

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina. Publica-se á quinta-feira e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adelantado. Folha avulsa 120 reis; e a cada numero a 6:000 por folha; e as publicações particulares o que se conveniencia. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

MORAL-POLITICA.

O SACERDOTE, O MESTRE E O MAGISTRADO.

Todos clamam á uma voz contra a corrupção que lavra as entranhas da nossa sociedade.

Governantes e governados accusam-se reciprocamente de fautores da corrupção.

O crime e o vicio dominam a lei e seus executores. A lei e a moral não tem ganhado uma polegada de terreno.

A autoridade persegue o innocente e deixa impune o criminoso, e o criminoso muitas vezes é a propria autoridade!

Uns queixam-se do systema eleitoral, como se esse fosse cúmplice da desmoralisação dos seus agentes; outros accusam ao governo, como se entre nós o paiz não fosse governado pelo paiz. Todos os poderes politicos são delegações da nação, e quando a nação anda a dous dedos da perdição, os seus delegados não podem andar longe della.

Appellemos para a educação, e para a repressão, que é a educação do homem adulto.

Todo o futuro da nossa sociedade depende do *sacerdote do preceptor da mocidade e do magistrado*. O preceptor educa a mocidade, com a lição e o exemplo; o sacerdote com a palavra divina, e com o exemplo; o magistrado com a repressão, e com o exemplo. O exemplo é pois o principal segredo da regeneração dos costumes. O que pôde esperar a mocidade do preceptor rixoso, turbulento e immoral, que só cuida em tecer intrigas de aldeia, em manipular eleições falsas, em maldizer da vida alheia, e frequentar casas suspeitas?

O que pôde esperar a moral publica e a religião do sacerdote devasso, e corrupto, que faz ostentação de seus vicios e defeitos, que se envolve nas intrigas locais, no commercio licito e illicito, e perde a mansidão e prudencia do verdadeiro pastor?

O que pôde esperar a sociedade do magistrado partidario, parcial, e vingativo, que perturba a paz publica, e administra justiça ao sabor de seus odios e paixões?

Educae a mocidade com o bom exemplo, e a repressão; transmiti a todas as classes a palavra divina acompanhada do exemplo; fazei justiça com igualdade e sem paixão—que o imperio da lei da moral se restabelecerá, e a sociedade caminhará para a regeneração—.

O menino que vê o seu preceptor envolvido em intrigas, carecos e falsificações, e que em vez de castigado e punido o vê galardoado com empregos e condecorações: não pôde deixar de persuadir-se que aquelle é o verdadeiro caminho da felicidade.

A ovelha que vê o seu pastor desgarrado e perdido nos lodações do vicio, trazendo sempre nos labios os santos nomes de Deus e da Virgem:

não pôde deixar de crer que esse é o caminho do céu.

O cidadão que observa o seu juiz colerico, enraivecido e apaixonado, vingando seus proprios odios em nome da justiça, e passeiando de braço dado com o facinoroso e impenitente não pôde deixar de perder a fé na autoridade da lei, e persuadir-se que a unica e verdadeira garantia de segurança é o bacamarte e a faca de ponta.

E não terá o governo o seu quinhão bem grande na partilha da corrupção? Oh! Que sim! O seu máo exemplo é o máis pernicioso de todos, porque vem de máis alto. E' elle quem galardoa e protege os criminosos que o servem nas eleições; é elle quem esquece o magistrado justo e recto, para nomear o injusto e partidario; é elle quem acoroçoa a turbulencia dos professores que se envolvem nas intrigas locais; é quem desestima o pastor manso e virtuoso, e affega o padre devasso que se impõe como potencia eleitoral.

Mas que bella missão não é a do sacerdote, do preceptor e do magistrado, que sabem cumprir com o seu dever!

Os mesmos malvados respeitam o magistrado imparcial e recto, que sabe fazer justiça com igualdade, sem odio e sem prevenção. E se algum tanta molesta-lo, acha de prompto o castigo na animadversão de todos os bons.

O preceptor que instrue e educa a mocidade com brandura e cuidado, que sabe inspirar-lhe a virtude com o exemplo, cria para a velhice outros tantos amigos e protectores em cada um dos seus discipulos, e na actualidade attrahe as sympathias de todos os paes de familia.

E o sacerdote virtuoso? Esse é o espelho de Deus sobre a terra; é o bemdito de todos; o consolador de todas as afflicções; o confidente de todos os segredos, e objecto de todas as affeições. Diante d'elle emudecem as paixões, os odios, e os partidos; florecem a moral e a religião.

SACERDOTES, PRECEPTORES, E MAGISTRADOS; de vós depende a regeneração da nossa sociedade. Sede bons que ella seguirá o vosso exemplo; e ficai certos que não ha sobre a terra um papel máis bello, ou máis abominavel, do que o vosso.

(A Imprensa.)

VARIÉDADE.

AMOR E LOUCURA.

I.

Li, não sei em que autor que o destino do homem é como o da roseira, que na primavera se cobre de espinhos e de flôres, mas no outono os ventos desfolham as flôres, ficão depois os espinhos.

Será assim?

Henrique tinha 20 annos, era orphão. Deus o deixára só no mundo, como um d'esses passaros, que vão solitarios percorrendo a atmosphera.

Se o homem, que conheceu sua mãe, que pôde beijar a mão de seu pai, abraçar suas irmãs, que nasceu cercado de tantos amores, ainda necessita de amar, quanto máis aquelle, que ficou só no mundo, com um coração vazio; esse precisa achar logo um ente ao qual entregue sua alma; para só então começar a viver, como é o cego que não pôde firmar os passos sem o amparo de seu cajado.

Bem cedo raiou o amor de Henrique por uma mulher bella, como essas sylphides, que em noites de luar apparecem dançando nos pincares da Caledonia.

Margarida era tão linda como o lirio dos jardins, como essa rainha, mulher de Admete que se transformára em uma flôr.

Parecia que Deus creara essa mulher para deixar no mundo a imagem da formosura.

O amor de Henrique era ardente, Rousseau não adorou máis a Mme. de Warens, Faust a Margarida, Werther a Carlota.

E Margarida apesar de ter nascido no meio das sedas, da purpura, da felicidade e da riqueza, amava a Henrique, que nascera no tugurio da miseria, no berço da indigencia.

Tambem do alto do céu a estrella lança seus raios sobre o insecto que lambe o chão.

Era então Henrique bem feliz; tendo o amor de Margarida nada máis desejava; o seu coração não podia conter máis amor, e vivia sereno, como o vaso cheio conserva o liquido immovel.

Estava Henrique na primavera da felicidade; a roseira de sua vida mostrava-se coberta de flores.

II.

A felicidade é como o sol, que brilha por algumas horas, e depois descamba, deixando solidão e noite.

Os paes de Margarida, fidalgos orgulhosos como essas torres, que apparecem nas cidades sobrepujando os edificios, amaldiçoarão o amor do orphão e do pobre e obrigarão sua filha a unir-se a um nobre, a um rico, que se não tinha um coração puro como o de Henrique, tinha sangue azul, que a genealogia inventara ser o mesmo, que ha 300 annos correrá pelas veias de um fidalgo allemão.

E o que val o coração, o amor do plebeu á vista do sangue, dos pergaminhos do nobre!

E condemnam Affonso d'Este por não querer dar a mão de sua irmã ao miserissimo Tasso!

Margarida pallida e moribunda foi ser esposa de outrem.

Coitada, foi a Iphigencia de seus pais!

E Henrique que fizera do seu amor, o céu das suas esperanças, o eden da sua felicidade, quando vio destruido esse amor puro e santo como a luz, que tudo manifesta sem nada poluir,

tornou-se louco como Tasso, e começou a vagar pelas matas, que circundavão o castello dos pais de Margarida.

Conta-se que quem percorresse os montes, os bosques, em redor do castello veria um vulto gritando—amôr—infeliz.

Era Henrique o doudo, o amante infeliz que errava por essas matas, como João Jacques Rousseau em Chamberg, em procura de sua amante.

Então os ventos do infortunio tinhão desfolhado as flores da roseira da sua vida; e restavaõ apenas os espinhos.

M. de Azevedo.

PARTE GEOGRAPHICA.

NOÇÕES ELEMENTARES

DA

Geographia do Brazil.

VI

Organisação—espiritual.

RELIGIÃO. A Catholica Apostolica Romana è a religião do estado; mas tolera-se o culto domestico das outras religiões, ou seitas.

PROVINCIA ECCLESIASTICA. O Brazil forma uma provincia ecclesiastica da sociedade catholica. E' regida por um arcebispo metropolitano, e por mais 11 bispos sufraganeos.

DIOCESES. A provincia ecclesiastica do Brazil é repartida em 12 dioceses: 1.º arcebispado da Bahia, metropolita e primaz do Brazil, comprehendendo as provincias da Bahia e Sergipe com 161 parochias; 2.º bispado do Rio de Janeiro, comprehendendo as provincias do Rio, do Espirito Santo e de Santa Catharina com 147 parochias; 3.º de Pernambuco, comprehendendo as provincias de Pernambuco, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e Alagoas com 128 parochias; 4.º de São Paulo, comprehendendo as provincias de São Paulo e Paraná com 117 parochias; 5.º do Pará, comprehendendo as provincias do Pará e Amazonas com 88 parochias; 6.º do Maranhão, comprehendendo as provincias do Maranhão e Piahy com 95 parochias; 7.º de Marianna, comprehendendo parte da provincia de Minas com 137 parochias; 8.º do Cuiabá, comprehendendo a provincia de Mato-Grosso com 16 parochias; 9.º de Goiaz, comprehendendo a provincia de Goiaz com 40 parochias; 10.º do Rio-Grande do Sul, comprehendendo a provincia deste nome com 53 parochias; 11.º do Ceará, comprehendendo o Ceará com 34 parochias; 12.º da Diamantina, comprehendendo parte da provincia de Minas com 34 parochias: ao todo 1,023 parochias.

INSTITUTOS RELIGIOSOS. Ha os de benedictinos, carmelitas e antoninos para homens, e os de Sancta Clara e Sancta Thereza para mulheres. Ha alguns missionarios capuchinhos, lazaristas, e mui poucos jesuitas.

O instituto da companhia de Jesus, contra o qual ha prejuizos e receios infundados, foi de incontestavel vantagem ao paiz, tan-

to nas missões, educação e instrucção publica, como no desenvolvimento da agricultura e das artes. O instituto das escolas pias seria de reconhecido proveito á educação e instrucção popular.

ESPIRITO RELIGIOSO. O Brazil é essencialmente religioso; e de profundas convicções catholicas; mas a fé tem-se enfraquecido nas familias por leituras perniciosas, pela derancação dos costumes, pela insaciavel cubica das riquezas e das honras civis; e tambem pelas graves invasões do regalismo nos direitos e regalias da igreja.

Um episcopado energico, e compenetrado de seus altos deveres até á dedicacão do martyrio; um clero moralisado, e digno da sagrada missão do sacerdocio pela virtude e pelo saber; missionarios de verdadeiro espirito apostolico; e uma educação e instrucção publica uniforme, moral, civil e religiosa, taes são as urgencias do actual estado da religião e da moral no Brazil.

VII

População e Divisão.

RAÇAS. Póde classificar-se em 4 raças distinctas a população do Brazil: 1.º em india, ou indigena do paiz; 2.º branca, provinda da Europa, especialmente de Portugal; 3.º negra, trazida da Costa d' Africa; 4.º mulata, proveniente de diversos cruzamentos.

POPULAÇÃO. Suppoem-se aproximadamente 9.000,000, sendo o terço de escravos!. A população indigena é por de mais incerta; mas não errará muito quem a computar em mais de 10.000,000.

ADMINISTRAÇÃO. O governo administrativo do Brazil é: 1.º geral; 2.º provincial; 3.º municipal. O geral exercita-se especialmente pelos presidentes das provincias, o provincial pelas respectivas assembleas provinciales, o municipal pelas respectivas camaras municipaes.

DIVISÃO. O imperio divide-se em 20 provincias, as provincias em 157 comarcas, as comarcas subdividem-se em 468 municipios, e estes em diversos districtos.

PROVINCIAS. As provincias, segundo a sua representacão de 36, 28, e 20 membros nas assembleas provinciales, e de 9 a 29, de 3 a 8 e de 1 a 3 na deputacão geral, podem classificar-se em provincias de 1.ª, 2.ª e 3.ª cathegoria.

As provincias de primeira cathegoria são: 1.º Minas-Geraes; 2.º Bahia; 3.º Pernambuco; 4.º Rio de Janeiro; 5.º São Paulo.

As de segunda cathegoria são: 1.º Ceará; 2.º Rio Grande do Sul; 3.º Maranhão; 4.º Alagoas; 5.º Parahyba; 6.º Sergipe; 7.º Pará.

As de terceira cathegoria são: 1.º Piahy; 2.º Rio Grande do Norte; 3.º Goiaz; 4.º Sancta Catharina; 5.º Mato-Grosso; 6.º Paraná; 7.º Espirito Santo; 8.º Amazonas.

Para facilitar a localisação das provincias e suas respectivas capitaes, póde imaginar-se os traços lemitrophes do Brazil reduzidos a um triangulo.

O ponto A estará na Lagoa-mirim, o ponto E na cidade do Natal, o ponto I em São Francisco da Tabatinga.

Na corda da direita, vindo do N. para o S. ficam as provincias: 1.º do Rio Grande do Norte; 2.º do Parahyba; 3.º de Pernambuco; 4.º das Alagoas; 5.º de Sergipe; 6.º da Bahia; 7.º do Espirito Santo; 8.º do Rio de Janeiro; 9.º de São Paulo; 10.º do Paraná; 11.º de Sancta Catharina; 12.º do Rio Grande do Sul.

Na corda da esquerda, indo do S. para o N. ficam as provincias: 1.º de Goiaz; 2.º de Matto-Grosso; 3.º do Amazonas.

Na corda do alto, indo da esquerda para a direita ficam as provincias: 1.º do Pará; 2.º do Maranhão; 3.º do Ceará; 4.º do Piahy.

No centro fica Minas-Geraes.

Tambem se póde facilitar a localisação das provincias do Brazil, collocando o respectivo mapa com o sul para o alto; e imaginando, no lado esquerdo, o perfil de um rosto humano, com um nariz proeminente, e o queixo depremido para dentro.

O Prata traçará o alto da cabeça; e as republicas de origem hespanhola formaraõ a marrafa e cabeleira.

Na testa está o Rio-Grande-do Sul.

Entre as sobranceilhas está Santa Catharina.

Na palpebra o Paraná.

No olho São Paulo.

No covaleta do nariz o Rio de Janeiro.

Na face Minas-Geraes.

Na suiza Goiaz.

Na orelha Mato-Grosso.

No prolongameuto do nariz Espirito Santo, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Na ponta do nariz Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte.

Nas ventas Ceará, Piahy, e Maranhão.

No beijo superior e inferior o Pará.

No canto da boca o Amazonas.

No queixo depremido para o pescoço as Goianas franceza, ingleza e hollandeza.

VIII

Instrucção.

INSTRUCÇÃO. A instrucção publica, em geral, não está convenientemente organisaada, nem tem levado a necessaria direcção, nem produzido os beneficios, que havia direito a esperar. Uma organisação e direcção uniforme, activa e partindo de um mesmo centro, com o mesmo espirito religioso, moral e civil tal é a primeira urgencia da instrucção publica em geral, e da primaria e secundaria especialmente.

SUPERIOR. Consiste: 1.º em duas faculdades de direito com grãos de doutor e bacharel; 2.º em duas de medecina com grão de doutor; 3.º em uma de mathematica com grãos de doutor e bacharel; 4.º em uma academia de marinha; 5.º em uma academia militar; 6.º em aulas de theologia nos respectivos seminarios episcopaes.

SECUNDARIA. Compoem-se dos diversos ramos das humanidades, desde as duas principaes lingoas mortas, a latina, e grega, e a theoria e pratica de algumas vivas até ao estudo da philosophia.

PRIMARIA. Compoem-se da leitura, escrita e grammatica da lingua portugueza, arithmetica elementar e doutrina christã.

Este ramo da instrucção está notavelmente

depreciado: 1.º em consequencia da falta de uma organização uniforme no espirito e nos methodos: 2.º por falta de uma direcção tambem uniforme e eficaz: 3.º pela falta de um professorado idoneo, ao qual se proporcionasse uma posição independente e nobilitada; e se lhe garantisse o futuro com jubilações mais favoraveis.

FREQUENCIA. Estima-se aproximadamente a frequencia da instrucção publica, nos ramos da *superior, secundaria e primaria* em 100,000 alumnos, sendo 80,000 na primaria e secundaria, e 2,000 na superior. Esta frequencia tem-se dado em 1780 diversos estabelecimentos.

BELLAS-ARTES. A academia de Bellas-Artes é frequentada por 20 a 30 alumnos.

SEMINARIOS. As dioceses, que tem seminarios regularmente montados são as da Bahia, de São Paulo, e de Marianna; e carecendo de reorganização os do Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, e o do Rio Grande do Sul, apenas começado. A frequencia dos seminarios é incerta; mas póde estimar-se aproximadamente em 1,000, alumnos, tanto na frequencia das humanidades, como da theologia e direito ecclesiastico. A fundação de faculdades theologicas, e a reforma sulutar dos seminarios, em internatos disciplinados, é a urgencia mais palpitante da regeneração do clero.

IMPRESA. A imprensa tem tido extraordinario desenvolvimento; mas a sua direcção não tem aproveitado ao desenvolvimento das sciencias, da litteratura, das artes, da agricultura, e da industria.

Centenares de jornaes de polemicas locaes e pessoas formigam por toda a parte. Trez folhas, na corte, e uma ou outra em diversas capitães monopolisam a attenção dos leitores. Poucos são os livros que se imprimem, e os que vem do estrangeiro vendem-se por um preço fabuloso, o que concorre para o atrazo do progresso intellectual.

IX

Civilisação.

CIVILISVAO. O paiz tem progredido extraordinariamente n'estes ultimos annos, graças aos poderosos e faceis meios que lhe provem do commercio e da agricultura; mas a civilisação, propriamente dita, não é proporcionada ás diferentes classes da população; ao pé da dama e do cavalheiro parisiense vê-se a negra asquerosamente trajada, e o preto meio nú: não longe do palacete do milionario ve-se a cabana esburacada do indio, nem selvagem, nem civilisado, mas barbarisado. A instrucção está reduzida a alguns pontos do litoral, e n'um ou n'outro ponto do interior. A civilisação solida e proporcional está inda no futuro. A falta de um clero moralisado e instruido, que superintenda na educação e instrucção publica: a vulgarisação de bons livros, accessiveis a todas as classes, e a todas as localidades, eis o o ponto de partida para uma civilisação real. A civilisação publica só póde vir da civilisação domestica, a civilisação domestica da Religião; a Religião só póde ser dignamente administrada na doutrina pela sciencia do sacerdocio, e nos costumes pelo exemplo dos sacerdotes. Eis aqui o principal. As estradas de ferro, a colonisação estrangeira, a sciencia pretenciosa das academias, a nobreza nominal, o luxo assombroso, que ja nos invadio, o amontoar de riquezas, tudo isto poderá concorrer para a grandeza do paiz, mas não para a sua pros-

peridade real, porque esta só é reconhecida e sancionada pela consciencia; e a consciencia só é justa e solida, quando inspirada pela religião, que é o soí das civilisações dos diversos povos e nos diversos tempos.

AGRICULTURA. São in calculaveis as vantagens e immensas riquezas, que o paiz ja recebe e hade colher cada vez mais da sua agricultura. Os seus processos são ainda em geral rutineiros; e ameaça uma esterilidade n'um futuro mais remoto, se continuar-se as derrubadas e queimas pelo *systema imprevidente*, que geralmente se adopta.

COMMERCIO. No litoral ha já um commercio extraordinario. Mais de 9,000 embarcações delongo curso frequentam os portos do imperio. A importação calcula-se em mais de 85,000:000\$000, e a exportação em 75,000:000\$000. O maior commercio é com a Inglaterra, França e Estados-Unidos.

INDUSTRIA. A industria é pouco desenvolvida por não poder competir com os processos e maquinas do estrangeiro; e especialmente por falta do respectivo pessoal. Assim mesmo ha mais de 40 fabricas na corte; e mais de 50 nas provincias.

O CRUZEIRO.

NOTICIAS DIVERCIAS

Temos datas da corte que alcançam até 14 do corrente, e que nos trouxe o *Protector* que seguirá em breve para o serviço da barra do Rio Grande do Sul.

Brevemente começará a funcionar mais uma linha de vapores transatlanticos entre Antuerpia e o Rio de Janeiro, com escala por Lisboa, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

O *Correio Mercantil* que dá esta noticia, diz que os vapores são de ferro e á helice, e que as primeiras viagens serão feitas pelos *Lisbonne e Rio de Janeiro*, construidos em Amsterdam em 1857.

—O Dr. Antonio da Costa: um dos melhores operadores da corte, falleceu no dia 7 do corrente victimado uma colica.

Seu cadaver foi sepultado no dia seguinte no cemiterio de S. Francisco de Paula. O pestilo foi um dos mais numerosos.

—Le-se no *Propagador* do Piauhy:

Monstros. — Dão-nos de Jaicós a seguinte noticia:

No sitio --Sanguexuga--distante 3 leguas da villa, uma cabra pintada, pertencente a José Rodrigues Coutinho, pario dois cabritos, imitando a forma humana! A cabeça, corpo, pernas, e braços são perfeitos, tendo comtudo os pés e mãos os cascos de cabra! O corpo era pintado como a cabra, pelludo, e o cabelo da cabeça igual ao do corpo.

Estes montros forão vistos por muitas pessoas, porem não poderam ser conduzidos para a villa por se terem a isso opposto umas mulheres, que os enterraram assegurando que aquillo era um castigo do Céu!

Lê-se no *Correio Mercantil*:

—Desde domingo o céu annuviado tinha impedido observar de novo o cometa. A volta do bello tempo sexta-feira permittiu a commissão astro-

nomica e hydrographica o fazer uma nova observação à noite. Podemos annunciar, segundo os dados que pedimos aos membros desta commissão (e desde ja agradecemos ao distincto Sr. Liais a sua obsequiosidade), que o cometa actual não é aquelle que em 1556 determinou a abdicação de Carlos V.

Sabe-se que semelhanças de orbitas entre o cometa de 1556 e o de 1264 fizerão suppor a alguns astrónomos que os dous cometas são identicos.

Na hypothese desta identidade, o astro que causou tanto terror naquellas duas épocas deveria reaparecer este anno. Sua expectação é unicamente fundada em uma hypothese que apresenta alguns pontos de probabilidade.

Como quer que seja, o cometa actual não é o astro esperado, é um astro novo. Parece afastar-se rapidamente da terra, e sua cauda é ja pouco visivel quando se a observa sem instrumento.

Reconhece-se que esta cauda para a sua extremidade é mais fraca no meio de sua largura do que para as bordas, caracter commum a muitos cometas.

Sexta-feira a polarisação da luz do cometa era intensissima. Em nenhum dos cometas sobre os quaes se tem feito a experiencia para reconhecer se a luz é polarisada manifestou-se a polarisação com tanta evidencia. As experiencias desta ordem são muito interessantes, porque provão que as caudas dos cometas não são, como muitas vezes suppõe-se, simples apparencia; mas que são, pelo contrario, devidas a uma materia tenue illuminada pelo sol.

Acha-se demetido de procurador de S. A. o principe de Joinville, e director da colonia D. Francisca o Sr. Leonce Aubé; e nomeado para o substituir o Sr. Emilio Mathorel, que já se acha n'esta cidade; e seguirá a tomar posse no proximo vapor dos portos intermediarios.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

— TERREMOTO. — No dia 22 de Abril proximo passado foi a cidade de Lima abalada por um violento tremor de terra, que durou 80 segundos e causou estragos consideraveis.

O abalo foi sentido na direcção de norte a sul, destruindo em toda ella edificios importantes, e atterrando a população que, fugindo das casas mal seguras, corria para os lugares mais ermos, onde se julgava a salvo da morte sob o peso das ruinas.

Houve porém algumas mortes e muitos ferimentos, sendo lamentavel o aspecto da cidade quando cessou o panico e o receio de maiores desastres.

—O bispo de Barcelona (Hespanha) dirigio uma circular aos parochos, sacristãs e directores encarregados dos edificios e estabelecimentos religiosos, para que lhe dêem noticia das bellezas architectonicas, retabulos, pinturas, vasos sagrados, alfaias e outros objectos semelhantes, que, pelo seu merito artistico, antiguidade ou recordação historica, considerem dignos de figurar no catalogo dos artisticos que manda formar o governo, afim de que possa, diz elle, commissonar pessoas intelligentes que examinem os indicados objectos e formem a descripção artistica que lhes suggira a sua illustração e pericia na arte.

— Noticias de Haiti annunciam que tem

havido nesta ilha uma seria de terremotos que tem produzido desastres. Cetenares de casas foram destruidas em diversas localidades, outras ficaram gravemente feridas.

— O conde de O., grande fidalgo russo, que tem de idade quarenta e oito annos, mas que mostra ter sessenta, tanto os prazeres da vida parisiense lhe tem gasto o corpo e enrugado o rosto, n'elle o que mais soffreu foram os dentes, que os não tem.

Uma senhora, perguntando qual a causa porque o conde tinha perdido os dentes tão depressa.

E' muito simples, respondeu uma amiga, a causa é porque o conde tem comido muita prata.

— O general Lamoriziera recebeu mais de 45.000 bilhetes de visita dos Rumanos, como testemunho da sua gratidão e affeito.

Relação das pessoas sepultadas

NO CEMITERIO PUBLICO DESTA CIDADE.

Dia 14 de Julho de 1860.

João Hach 28 annos; inglez, fora do sagrado por ser protestante.

Alfredo 40 dias, filho de Faustino Ferreira Coelho, vermes.

Dia 15

Narciza 6 mezes, filha de Antonio José Medeiros, convoluções.

D. Constança Francisca da Silva, 28 annos cazada, thisica.

D. Justina Prates, 25 annos, casada, parto.

Luiza de Jezus, 88 annos, viuva, velhice.

POESIA,

DORES.

Ha dores fundas, agonias lentas,
Dramas pungentes que ninguem consola,
Ou suspeita sequer!

Magoas maiores do que a dor d'm dia,
Do que a morte bebida em taça morna
De labios de mulher!

Doces fallas de amor que o vento espalha,
Juras sentidas de constancia eterna.

Quebradas ao nascer;
Perfidia e olvido de passados beijos...
São dores essas que o tempo cicatriza
Dos annos no voier.

Se a donzella infiel nos rasga as folhas
Do livro d'alma, magoado e triste
Suspira o coração;
Mas depois outros olhos nos captivaõ,
E loucos vamos em dilirios novos
Arder n'outra paixãõ.

Amor é o rio claro das dilicias
Que atravessa o deserto, a veiga, o prado,
E o mundo todo o tem!
Que importa ao viajor que a sêde abrasa.
Que quer banhar-se n'essas agoas claras,
Ser aqui ou além?

A veia corre, a fonte não se estanca,
E as verdes margens não se crestão nunca
Na calma dos verões;

4
Ou quer na primavera, ou quer no inverno,
No doce aneio do bolir das ondas
Palpitão corações.

Naõ! a dor sem cura, a dor que mata,
E', moço ainda, e perceber na mente
A duvida a sorrir!
E' perda a dura d'um futuro inteiro
E o desfolhar sentido das gentis corôas,
Dos sonhos do porvir!

E' ver que nos arrancão uma a uma
Das azas do talento as pennas de ouro,
Que vôão para Deus!
E' ver que nos apagaõ d'alma as crenças
E que profanaõ o que santo temos
Co'o sorriso dos atheus!

E' assistir ao desabar tremendo,
N'um mesmo dia, d'illusões douradas,
Taõ candidas de fé!
E' ver sem dó a vocação torcida
Por quem de véra dar-lhe alento e vida
E respecta-la até!

E' viver, flor nascida nas montanhas,
Para aclimar-se, apertada n'uma estufa
A falta de ar e luz!
E' viver, tendo n'alma o desalento,
Sem um queixume, a disfarçar as dores
Carregando a cruz.

Oh! ninguem sabe como a dor é funda,
Quanto pranto s'engole e quanta angustia,
A alma nos desfaz!
Horas ha em que a voz quasi blasphema...
E o suicido nos acena ao longe
Nas longas saturnaes!

Definha-se a existencia a pouco e pouco,
E ao labio descorado o riso franco.
Qual d'antes, ja nao vem;
Um véo nos cobre de mortal tristeza,
E a alma em luto, despida dos encantos,
Amor nem sonhos tem!

Marcha-se o viço do verdor dos annos,
Dorme-se moço e despertamos velho,
Sem fogo para amar!
E a fronte joven que o pezar sombrie
Vai, reclinada sobre um collo impuro,
Dormir no lupanar!

Ergue-se a taça do festim da orgia,
Gasta-se a vida em noites de luxuria
No leito dos bordeis,
E o veneno sorve a longos tragos
Nos seios brancos e nos labios frios
Das languidas Phrynés!

Esquecimento!—mortalha para as dores—
Aqui na terra é a embriaguez do goso,
A febre do prazer:
A dor se afoga no fervor dos vinhos,
E no regaço das Marcôs modernas
E' doce entãõ morrer!

Depois o mundo diz:—Que libertino!
A folgar no delirio dos alcouces
As azas empanou!—
Como se elle, algoz das esperanças,
As crenças infantis e a vida d'alma
Naõ fosse quem matou!...

Oh! ha dores tao fundas como o abysmo,
Dramas pungentes que ninguem consola
Ou suspeita sequer!
Dores na sombra, sem caricias d'anjo,
Sem voz de amigo, sem palavras doces,
Sem beijos de mulher!...

EDITAE.

O Procurador da camara municipal abaixo assignado previne aos contribuintes que tem de pagar impostos á mesma camara pertencentes ao corrente anno financeiro de 1860 a 1861, que até o fim do corrente mez deverão ser pagos os impostos de 6\$000 reis sobre mascates, o de 6\$400 sobre pembeiros, o de 2\$ reis pela licença ou continuação de cazas de negocio de qualquer natureza que seja, e de 12\$ reis sobre carros, carroças, carruagens, seges, ou outros vehiculos de conducção de uzo particular. Os que no referido tempo não effectuarem o pagamento, ficarão sujeitos a imposição das multas mencionadas nos artigos 123 e 126 do código de posturas da mesma camara.

Cidade do Desterro 10 de Julho de 1860.

Anastasio Silveira de Souza.

AVISO.

Já declaramos, e repetimos mais uma vez por todas, que esta redacção não tomará conhecimento de cartas, ou artigos anonymos, que lhe remetam.

ANNUNCIOS.

Aos 20,000:000

Bilhetes da Loteria da corte chegados ultimamente no vapor profetação, vendem-se unicamente na loja de José Pacheco de Souza Guimarães. Largo do Palacio por baixo do Hotel.

Desterro 29 de Julho de 1860.

Vende-se a caza n. 70 da rua da Tronqueira, quem a perliender comprar dirija-se a esta Typ, onde se indicará com quem devo tratar.

Alexandre Bourgom Delomere

Previne ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente ás pessoas que quizerem-honralo, que tendo aberto seu estabelecimento á rua do Palacio, por baixo do Hotel do Universo se encontra á todas as quintas feiras e domingos, não somente uma variada pastellaria, e arutaria, e confeitaria, mas tambem ebourigos, linguigas e empadas & & : outro sim encarega-se de qualquer encomenda para fóra da cidade. Na mesma casa precisa-se alugar um muleque.

Preciza-se comprar uma escrava de 20 annos, mais ou menos: informa-se nesta typ.

Director—F. M. R. d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.